

ESTUDO DE FARMACOVIGILÂNCIA DO OSELTAMIVIR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO DE GRIPE A

MARISA BOFF COSTA; PAULO D. PICON, RAFAEL V. PICON, LUCIA FENDT, MAURÍCIO SUKSTERIS, INDARA C. SACCILOTTO, MARIA DE LOURDES Q. GONÇALVES, SIMONE DALLA POZZA MAHMUD, RICARDO KUCHENBECKER E FRANCISCO PAZ

A epidemia de influenza A (H1N1) expandiu-se rapidamente do México para o mundo inteiro, sendo declarada pandemia pela OMS, dois meses após o aparecimento dos primeiros casos. O único tratamento específico conhecido, respaldado por evidências recentes, é o uso de inibidores da neuraminidase, tais como, zanamivir e oseltamivir, dos quais apenas o último está disponível no Brasil. Para enfrentamento da pandemia, o Ministério da Saúde determinou a produção de cápsulas junto ao laboratório farmacêutico público Far-Manguinhos e aos Estados a produção da solução. A falta de estudos conclusivos sobre a segurança do oseltamivir, assim como a ausência de experiência clínica com ambas as formulações produzidas no Brasil justificam a necessidade de mais investigações. OBJETIVO: Caracterizar a ocorrência de eventos adversos ao oseltamivir em solução (19,7mg/mL) ou em cápsulas (75mg) produzidos pela Indústria Farmacêutica Nacional. METODOS: Foram incluídos indivíduos de todas as idades com diagnóstico provável ou confirmado de gripe A atendidos no HCPA que receberam prescrição médica de Fosfato de oseltamivir. A coleta de dados foi baseada em entrevista inicial e para o acompanhamento dos sintomas o sujeito de pesquisa preencheu um diário ou respondeu ao questionário por telefone durante cinco dias. RESULTADO: Quando comparados o escore basal ao do final do tratamento, ambos os grupos apresentaram importante redução do escore total de sintomas. A análise do diário do paciente, nos dias subsequentes à inclusão, demonstrou que o escore dos sintomas apresentou diminuição gradativa à medida que os dias passaram. Ao avaliarmos os eventos adversos, segundo a forma farmacêutica (Solução ou Cápsula), foi possível constatar que o escore de eventos adversos não apresentou diferença significativa entre os grupos em nenhum momento do tratamento ($p=0,88$). CONCLUSÃO: A remissão dos sintomas gripais ocorreu de forma homogênea nas amostras estudadas e não foi diferente nos adultos ou crianças.